

Arrecadação de ICMS cresceu 3,3% no Nordeste nos nove primeiros meses de 2019

A arrecadação de ICMS no Brasil alcançou R\$ 367,5 bilhões de janeiro a setembro de 2019, ante R\$ 352,0 bilhões no mesmo período de 2018, significando ganho real de 0,5%.

A concentração do ICMS é refletida na distribuição do tributo em termos regionais. O Sudeste respondeu por metade do ICMS arrecadado até o terceiro trimestre de 2019, precisamente 49,6%. A seguir, ficaram o Sul (18,0%); Nordeste (17,3%); Centro-Oeste (9,3%); e Norte (5,9%), conforme especificado na Tabela 1.

A título de comparação, segue a distribuição da população por Região: Sudeste (41,8%); Nordeste (27,5%); Sul (14,3%); Norte (8,7%); e Centro-Oeste (7,7%). Verifica-se, portanto que, em termos regionais, Sudeste, Sul e Centro-Oeste possuem participações na arrecadação de ICMS superiores, em comparação com suas respectivas porcentagens de população. No Norte e Nordeste, verifica-se o inverso, sendo que o maior hiato entre arrecadação de ICMS e população está no Nordeste e Estados dessa Região.

O ICMS cresceu +3,3% no Nordeste em termos reais nos primeiros nove meses de 2019. Nas demais regiões, verificaram-se ganhos em termos reais no Sul (+1,35) e Sudeste (+0,5%). Por outro lado, Norte (-3,6%) e Centro-Oeste (-3,0%) apresentaram perdas reais.

Três Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste obtiveram perdas reais no período em análise: Sergipe (-5,6%), Rio Grande do Norte (-1,7%) e Alagoas (-1,6%). Os ganhos reais ocorreram no Espírito Santo (+9,2%), Maranhão (+7,1%), Ceará (+6,3%), Pernambuco (+4,1%), Bahia (+3,9%), Paraíba (+3,2%), Piauí (+1,0%) e Minas Gerais (+0,7%), conforme especificado na Tabela 1.

Em termos setoriais, é importante ressaltar que a soma da arrecadação dos setores secundário, terciário, energia, petróleo, combustíveis e lubrificantes alcançou 96,4% da arrecadação total do ICMS no Nordeste nos nove primeiros meses de 2019.

Vale registrar que o setor terciário apresentou a maior participação na arrecadação do ICMS no Nordeste (41,2% na média de 2018 e 2019). A arrecadação do referido setor aumentou +0,8% na Região em termos reais em 2019, sendo que quatro Estados obtiveram perdas reais: Piauí (-4,3%), Alagoas (-2,1%), Sergipe (-1,9%) e Bahia (-1,8%). Os maiores crescimentos nesse segmento ocorreram no Rio Grande do Norte (+3,4%), Maranhão (+3,0%), Paraíba (+3,0%) e Pernambuco (+3,0%).

A arrecadação no setor secundário, que participou com 20,0%, do total obtido no Nordeste nos nove primeiros meses, na média de 2018 e 2019, aumentou +5,8% em termos reais. Os destaques para o incremento na arrecadação desse setor foram Maranhão (+18,9%), Pernambuco (+9,1%), Paraíba (+6,2%) e Bahia (+6,1%). O único Estado a apresentar perda real foi o Rio Grande do Norte (-8,1%).

O setor de petróleo, combustíveis e lubrificantes, que obteve participação de 23,0% na arrecadação total do Nordeste no período em análise, apresentou crescimento de 4,2% em termos reais. As maiores variações foram verificadas no Ceará (+19,1%), setor com a maior contribuição na arrecadação total desse Estado, Maranhão (+11,2%) e Pernambuco (+5,7%). Quatro Estados apresentaram perdas: Alagoas (-16,8%), Rio Grande do Norte (-12,1%), Sergipe (-5,9%) e Paraíba (-1,7%).

O segmento de energia, com 12,3% de participação no total arrecadado do Nordeste, registrou ganho real de +4,8% no período em análise. Os destaques ocorreram na Bahia (+14,1%), Paraíba (+12,0%), Piauí (+5,9%) e Rio Grande do Norte (+5,4%). As perdas reais verificaram-se no Maranhão (-7,1%), Alagoas (-4,4%) e Sergipe (-3,8%).

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS Estados selecionados e regiões - R\$ milhões

Estado/Região	2018	Participação (%)	2019	Participação (%)	Varição (%)	Varição Real (%)
Alagoas	2.918	0,8	2.983	0,8	2,2	-1,6
Bahia	16.789	4,8	18.113	4,9	7,9	3,9
Ceará	8.706	2,5	9.614	2,6	10,4	6,3
Maranhão	5.092	1,4	5.663	1,5	11,2	7,1
Paraíba	4.049	1,2	4.342	1,2	7,2	3,2
Pernambuco	11.697	3,3	12.646	3,4	8,1	4,1
Piauí	3.166	0,9	3.321	0,9	4,9	1,0
Rio Grande do Norte	4.171	1,2	4.260	1,2	2,1	-1,7
Sergipe	2.613	0,7	2.562	0,7	-2,0	-5,6
Nordeste	59.200	16,8	63.504	17,3	7,3	3,3
Norte	21.631	6,1	21.650	5,9	0,1	-3,6
Sudeste	174.531	49,6	182.174	49,6	4,4	0,5
Espírito Santo	7.513	2,1	8.522	2,3	13,4	9,2
Minas Gerais	36.662	10,4	38.334	10,4	4,6	0,7
Sul	62.745	17,8	66.036	18,0	5,2	1,3
Centro-Oeste	33.914	9,6	34.173	9,3	0,8	-3,0
Brasil	352.021	100,0	367.538	100,0	4,4	0,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central do Brasil e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Tabela 2 - ICMS: Participação (%) Setorial na Arrecadação Estadual - Média de jan/set de 2018 e 2019

Estado/Região	Primário	Secundário	Terciário	Energia	Petróleo	Dívida Ativa e Outras
Alagoas	0,05	33,98	42,33	11,74	9,39	2,52
Bahia	0,56	25,32	35,36	12,03	23,37	3,36
Ceará	0,06	19,71	38,94	13,19	24,30	3,81
Maranhão	0,50	14,37	37,03	12,47	31,73	3,91
Paraíba	0,15	14,50	45,22	13,18	22,62	4,32
Pernambuco	0,09	16,28	51,63	11,88	19,26	0,85
Piauí	6,82	13,55	32,36	14,56	32,52	0,19
Rio Grande do Norte	1,82	15,58	48,10	11,26	23,23	0,00
Sergipe	4,74	22,54	39,34	10,39	19,03	3,95
Nordeste	0,93	20,00	41,16	12,29	22,99	2,63

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central do Brasil e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Vissitante: David de Carvalho Schopfer. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.